



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

AULAS SÍNCRONAS: Uma ferramenta na prática do ensino remoto

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Dirlene Joy Tinoco¹

RESUMO

Esse estudo tem o objetivo de apontar como as aulas síncronas estão contribuindo para o ensino remoto, e apresenta os objetivos específicos: verificar em percentual a busca por formação continuada em relação às TICs, bem como conhecer o desenvolvimento das aulas síncronas assim como, caracterizar a participação ativa dos discentes nas aulas síncronas, além de elencar sentimentos diante dessa realidade de trabalho na perspectiva docente. É uma pesquisa quali-quantitativa descritiva realizada através de um questionário online elaborado no *Google Forms* que alcançou 62 respondentes dos quais 71,0% informaram que consideram satisfatórias as suas habilidades para lidar com as TICs e 62,9% afirmam ter problemas de conexão ao ministrarem suas aulas síncronas. Porém, apesar do cansaço, do estresse, da frustração estão na busca constante de se reinventar para garantir que suas habilidades e competências promovam ensino de qualidade.

Palavras-chave: *Formação continuada, Habilidades e competências, Pandemia.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente diante do cenário pandêmico as aulas síncronas no ensino remoto têm sido a metodologia utilizada no âmbito da educação para promover a continuidade do ensino aprendizagem de muitos estudantes. Porém, conforme Garcia, Morais, Zaros e Rêgo (2020) “Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital”. Nesse contexto, é importante ressaltar que apesar do distanciamento, o ensino remoto consegue promover interação e socialização entre professor e alunos.

Podemos considerar que aulas síncronas é uma estratégia voltada para o ensino remoto, inclusive em tempos de pandemia como atualmente tem ocorrido. Nesse sentido, atuar com aulas síncronas depende diretamente dos recursos e ou ferramentas que os professores dispõem para o desenvolvimento dessas aulas. Nesse sentido, além dos recursos ou ferramentas, há a necessidade de possuir habilidades e competências para o desenvolvimento desse estilo de aula. Outro fator que pode ser considerado é que essa estratégia além de promover transmissão de aulas em tempo real, também promove a interação entre professor e aluno mesmo à distância.

É preciso, porém, ir além, em se tratando de competências e habilidades. É exatamente o caso de estar buscando formação continuada para o desenvolvimento dessas aulas de forma satisfatória, pois, "não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem

¹ Professora de Ensino Fundamental II . Mestranda em Ciências da Educação. ATUAL Instituto Educacional Cuiabá-MT.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores". (Nóvoa *apud* Romanowski, 2007, p. 9).

Ainda no contexto do ensino remoto, em contrapartida além da busca pela formação continuada os professores têm que buscar alternativas para atender aquele aluno que não participou da aula síncrona, pois, segundo Gomes, Sant'Anna e Maciel (2020) "A falta de condições de acesso faz com que muitos estudantes tenham dificuldade no ensino diante do contexto atual causado por pandemia".

Assim, essa pesquisa foca em estudar a aula síncrona como ferramenta para ensino aprendizagem em tempos pandêmicos. Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como aulas síncronas podem auxiliar os docentes no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia?

Com o objetivo de apontar como as aulas síncronas estão contribuindo para o ensino remoto, estruturou-se como objetivos específicos: verificar em percentual a busca por formação continuada em relação às TICS, bem como conhecer o desenvolvimento das aulas síncronas assim como, caracterizar a participação ativa dos discentes nas aulas síncronas, além de elencar sentimentos diante dessa realidade de trabalho na perspectiva docente.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Para o desenvolvimento desse estudo primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas no *Google Acadêmico*. Essa pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas da área da educação com tema principal aulas remotas. Em seguida foi elaborado um questionário com perguntas estruturadas e não estruturadas no *Google Forms* e, enviado via *WhatsApp*. Os participantes responderam de forma anônima. O questionário ficou disponível durante 15 dias do mês de março de 2021. Por seguinte, a tabulação e o tratamento de dados foram realizados no *Excell* onde ocorreram as análises quantitativas e qualitativas. Optou-se por pesquisa de levantamento de objetivo descritivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o objetivo desse estudo a suposição feita a partir do problema foi que uma pesquisa realizada com os professores atuantes nesse período de pandemia poderia trazer à tona os dilemas e as dificuldades desses profissionais despertando um novo olhar político pedagógico para com os mesmos.

Nesse contexto, 62 professores responderam ao questionário sendo que 26, ou seja, 41,9% estão na faixa etária de 40 a 49 anos. Quanto ao tempo de docência, 25,8% atuam entre 6 e 10 anos, 24,2% atuam há mais de 20 anos, 21,0% atuam entre 11 e 15 anos, 12,9% atuam entre 16 a 20 anos, 11,3% atuam entre 3 a 5 anos e 4,8% atuam entre 1 a 2 anos. Analisando o percentual da faixa etária e do tempo de docência percebe-se que estão próximos à aposentadoria que se dá a partir de 25 anos de regência.

Ao serem questionados se buscaram por formação continuada relacionada às TICS, 66,1% responderam sim, enquanto 33,9% responderam não. Logo, é indiscutível a preocupação de estar habilitado para lidar com essas ferramentas e ou recursos utilizadas no atual cenário. Essa busca também pode ser percebida quando 71,0% informaram que consideram satisfatórias as suas habilidades para lidar com as TICS.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Quanto a possuírem problemas de conexão ao ministrarem suas aulas síncronas, 62,9% informaram que sim, enquanto 21,0% informaram não ter problemas com a conexão e 16,1% não estão trabalhando com aulas síncronas. Portanto, é possível inferir que esse percentual de professores que não estão desenvolvendo aulas síncronas estejam usando apenas o *WhatsApp*, uma vez que esse recurso foi o mais citado quando perguntado qual a ferramenta e ou recurso mais utilizado para desenvolvimento das aulas remotas seguido do *Meet* e do *Hangout*.

Ainda na perspectiva do docente a dificuldade para a participação ativa do aluno nas aulas remotas tem como principal fator a falta de acesso a internet, seguido de muitas disciplinas em oferta por meio de acesso remoto, atrelado com a dificuldade com a metodologia das aulas.

No que tange ao sentimento diante da atual realidade do trabalho desenvolvido por esses docentes, obteve-se respostas que vão desde cansaço, exaustão, estresse, frustração, incapacidade ao extremo de otimista e confiante.

CONCLUSÕES

Através dessa pesquisa foi possível obter dados e resultados sobre a faixa etária dos participantes, o tempo de docência, a busca por formação continuada relacionada com o uso das TICs, os problemas com a conexão ao ministrar as aulas síncronas, o principal fator que torna difícil a participação ativa do aluno e por fim o sentimento do docente diante desse novo cenário.

Sendo assim, podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete ao momento que o mundo está vivenciando. Não é exagero afirmar que esse momento é desafiador, pois fica explícita a busca por soluções para que o docente possa continuar ofertando um ensino aprendizagem na expectativa de o aluno não ser prejudicado.

Logo, é indiscutível o fato que mesmo diante de um cenário pandêmico, os docentes aqui supracitados apesar do cansaço, do estresse, da frustração estão na busca constante de se reinventar para garantir que suas habilidades e competências promovam ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

GARCIA.T.C. M.; MORAIS. I. R. D.; ZAROS. L. G.; RÊGO. M. C. F. D.:Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GOMES. M. A.; SANT'ANNA. E. P. A. de; MACIEL. H. M.: Contexto Atual do Ensino Remoto Em Tempos De COVID-19: Um Estudo De Caso Com Estudantes Do Ensino Técnico *in* Práticas pedagógica e saberes curriculares: experiências, desafios e conquistas [recurso eletrônico]/ [org.] Cleber Bianchessi. 1 ed. Curitiba: Bagai, 2020

ROMANOWSKI, J. P. Formação e Profissionalização Docente. 3.ed. Curitiba: Ibpex, 2007.